

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores Acionistas:

Atendendo as disposições legais e estatutárias, a administração da Marcopolo S. A. submete à apreciação de V.Sas. o Relatório da Administração, as Demonstrações Financeiras da Controladora e Consolidadas, o parecer dos Auditores Independentes e o parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2001.

1. Considerações Iniciais e Destaques

A Marcopolo, fundada em 1949, tem como principal atividade a fabricação de ônibus e carrocerias. No segmento em que a Companhia opera, continua sendo uma das maiores do mundo. São três unidades fabris no Brasil, sendo duas em Caxias do Sul e uma no Rio de Janeiro (Ciferal), e outras cinco no exterior: Argentina, Colômbia, México, Portugal e África do Sul. Mantém ainda no Brasil, a MVC, uma fábrica de alta tecnologia em componentes plásticos.

O exercício de 2001 será um marco na história da Marcopolo. A receita líquida consolidada ultrapassou a marca do bilhão de reais, contabilizando receitas de R\$ 1,056 bilhões, 26,8% acima dos R\$ 833,5 milhões de 2000. O lucro líquido, mesmo contabilizados os efeitos da crise argentina, alcançou R\$ 40,1 milhões ou 133,1% superior ao do exercício anterior. Esse desempenho resultou de novos recordes de vendas, produção e controle de despesas. Os resultados foram reconhecidos pelo mercado de capitais: no fechamento do exercício as ações preferenciais estavam cotadas a R\$ 3,24, uma valorização de 40,9 % no exercício ou 56,2% acima do índice BOVESPA.

Indicadores Econômicos e Financeiros

Consolidado (R\$ milhões)	2001	2000	Var. (%)
Receita Operacional Líquida	1.056,6	833,5	26,8
Vendas no Brasil	457,7	421,2	8,7
Vendas no Exterior	598,9	412,3	45,3
Lucro Bruto	261,6	163,8	59,7
Lucro Oper. Antes do Res. Financeiro	98,3	50,4	95,0
EBITDA	119,9	63,5	88,8
Margem EBITDA (% sobre R.L.)	11,3	7,6	3,7pp
Lucro Líquido	40,1	17,2	133,1
Lucro por Ação ⁽¹⁾	0,511	0,228	124,1
Ativo Total	842,5	592,0	44,2
Passivo Financeiro Líquido	278,1	184,9	50,4
Patrimônio Líquido	212,2	212,6	(0,2)
Passivo Financ. Líquido/ Patr. Líquido (%)	131,1	87,0	44,1pp
Investimentos	55,1	39,4	39,8

(1) Resultado da Controladora

2. Desempenho Setorial

Depois de um início de ano com perspectivas positivas, ocorreu uma série preocupante de acontecimentos externos e internos. O setor passou a temer que esses fatos, aliados à natureza cíclica da demanda, viessem a ter impacto negativo no desempenho do segmento. Ao contrário, a demanda foi estável ao longo do exercício, tendo-se mantido a produção consistentemente ao redor de 4.300 unidades por trimestre. A produção brasileira das empresas associadas à FABUS (Associação Nacional dos Fabricantes de Carrocerias para Ônibus) atingiu 17.174 unidades de conformidade com o *mix* da tabela que segue.

Produção Brasileira de Carrocerias (Em unidades)

Modelos/Anos	2001	2000	1999	1998	1997
<i>Rodoviários</i>	5.350	5.559	3.519	4.666	4.758
<i>Urbanos</i>	8.870	8.302	7.384	13.054	12.140
<i>Micros</i>	2.345	3.140	1.195	1.571	1.406
<i>Mini (LCV) ⁽¹⁾</i>	609	-	-	-	-
TOTAIS	17.174	17.001	12.098	19.291	18.304

Fonte: Fabus

(1) Os dados de produção dos mini (LCV – Light Commercial Vehicles) passaram a ser informados somente a partir de 2001, e não incluem a produção de unidades integrais tipo Volare (chassi e carroceria).

3. Desempenho da Marcopolo

O diversificado *mix* de produtos e mercados, ambos desenvolvidos ao longo dos últimos anos, vem possibilitando à Marcopolo apresentar crescimento, mesmo operando, em muitas oportunidades, em ambientes de economia volátil e períodos de instabilidade política. A prática de ações estratégicas, aliadas à recente atualização e modernização da linha de produtos, controle dos custos e agressiva atuação mercadológica no país e exterior, refletiram-se na produção de 9.815 unidades no Brasil (Marcopolo e Ciferal) - crescimento de 18,0% em relação à de 2000.

Nesse período, mesmo com um crescimento modesto do mercado, a Marcopolo aumentou sua participação, evoluindo de 48,9% para 57,2% entre os fabricantes brasileiros associados à FABUS. Além dos modelos tradicionais, destinados aos principais segmentos do transporte coletivo e reportados nos dados da FABUS, foram fabricadas mais 2.197 unidades integrais do modelo Volare, contra 2.934 em 2000.

Em sintonia com a estratégia de diversificação de mercados e consolidação da posição no exterior, a Marcopolo exportou 4.124 unidades, um crescimento de 40,9% em relação a 2000. A produção e participação conjunta Marcopolo e Ciferal no mercado brasileiro, estão refletidas nos quadros que seguem:

Produção Marcopolo
(Dados consolidados - Em unidades)

Modelos/Anos	2001	2000	1999	1998	1997
Rodoviários	2.957	2.643	1.646	2.434	2.391
Urbanos	5.096	4.113	3.235	4.203	3.562
Micros	1.412	1.561	678	935	946
Mini (LCV) ⁽¹⁾	350	-	-	-	-
TOTAIS	9.815	8.317	5.559	7.572	6.899

Fonte: Fabus

(1) Os dados de produção dos mini (LCV – Light Commercial Vehicles) passaram a ser informados somente a partir de 2001, e não incluem a produção de unidades integrais tipo Volare (chassi e carroceria).

Marcopolo - Participação na Produção Brasileira
(Dados Consolidados)

Modelos/Anos	2001	2000	1999	1998	1997
	%	%	%	%	%
Rodoviários	55,3	47,5	46,8	52,2	50,3
Urbanos	57,5	49,5	43,8	32,2	29,3
Micros	60,2	49,7	56,7	59,5	67,3
Mini (LCV) ⁽¹⁾	57,5	-	-	-	-
Total	57,2	48,9	45,9	39,3	37,7

Fonte: Fabus

4. Resultados Consolidados

O crescimento da receita líquida consolidada resultou do forte incremento de produção e vendas, notando-se que, nas exportações, as receitas foram beneficiadas pela taxa de câmbio. As operações com o exterior, no valor de R\$ 598,9 milhões, representaram 56,7%. As exportações da controladora atingiram US\$ 162,2 milhões, um crescimento de 26,4% em relação a 2000.

O lucro operacional bruto cresceu, de 19,7% em 2000, para 24,8% em 2001. O lucro líquido foi de R\$ 40,1 milhões contra R\$ 17,2 milhões em 2000, uma evolução de 133,1%.

Apesar de todas as providências tomadas pela administração, na Argentina, visando a minimizar as perdas operacionais resultantes da longa fase de instabilidade econômica, o resultado do exercício foi prejudicado em mais R\$ 55,4 milhões, sendo R\$ 12,0 milhões provisionados como Créditos de Liquidação Duvidosa e, R\$ 43,4 milhões de Provisão para Perdas Patrimoniais, refletindo a desvalorização de 1,00 para 1,70 do peso argentino.

Outro evento pontual fez com que a empresa, como principal patrocinadora da Marcoprev – Sociedade de Previdência, reconhecesse o passivo atuarial oriundo do plano de benefícios no montante de R\$ 20,0 milhões. Esse valor foi lançado diretamente como retificação do Patrimônio da Marcopolo, na forma do que dispõe a Deliberação CVM nº 371, de 13 de dezembro de 2000.

De outra parte, o resultado do exercício foi beneficiado em R\$ 20,9 milhões, sendo R\$ 5,2 milhões apurados na venda da controlada Dinaço e R\$ 15,7 milhões relativos a impostos a recuperar, registrados na controlada Ciferal, a serem compensados nos próximos exercícios.

5. Geração de Caixa

A geração de caixa, expressa pelo EBITDA, totalizou R\$ 119,9 milhões, 88,8% superior aos R\$ 63,5 milhões registrados em 2000. A margem EBITDA foi de 11,3% sobre a receita líquida, comparada com 7,6% no exercício anterior. O índice de cobertura (EBITDA/Despesas Financeiras) foi de 2,77. As atividades de investimentos consumiram R\$ 55,1 milhões e as de financiamento geraram R\$ 129,3 milhões. Como resultado, o saldo inicial de caixa, de R\$ 88,8 milhões em jan/2001 passou para R\$ 123,4 milhões ao final do exercício. Informações adicionais sobre a gestão dos recursos financeiros estão apresentadas, em quadro específico, nas Notas às Demonstrações Financeiras.

6. Pesquisa e Desenvolvimento

Ao longo de 2001, para melhor adequação logística, a Polomex foi transferida de Águas Calientes para Monterrey, no Estado de Nuevo Leon - México. Essa unidade está, agora, capacitada a produzir uma ampla gama de modelos demandados pelos mercados onde atua. Para tal, foram projetados e fabricados os novos modelos de ônibus Multego, Boxer e Andare. Para a Arábia Saudita foi desenvolvido um ônibus Andare especial. Na Superpolo - Colômbia - foi concluída a implantação da unidade fabril e foram realizados testes piloto dos novos produtos Temple e Listo. Em complemento ao lançamento da Geração 6, foram apresentados mais dois modelos de rodoviários: o Paradiso Double Decker-1800DD e o Paradiso Turis - 1200. Para o novo mercado da China, foram desenvolvidos um Urbano Low Entry e um Senior, cumprindo, assim, os acordos técnicos e de transferência de tecnologia firmados com a Iveco em maio de 2001. Utilizando *know-how* e a capacidade instalada, a empresa desenvolveu produtos de sua linha LCV para outras montadoras.

7. Meio Ambiente

A Marcopolo elegeu 2001 como o ano da responsabilidade ambiental, com o compromisso de cumprir as rígidas normas vigentes. A Empresa opera com o "Sistema de Gestão Ambiental", visando à Certificação da ISO 14000. Promoveu treinamento a todos os supervisores de produção e colaboradores, com enfoque especial no desempenho ambiental e reciclagem de resíduos; proferiu palestras para escolas de Segundo Grau; manteve controle permanente das Estações de Tratamento de Efluentes, da Central de Resíduos Sólidos, Laboratório Ambiental e da Central de Triagem e destinação final de resíduos, além do controle de emissões. Durante o exercício, foram investidos R\$ 980 mil nesta área. Com essas ações a Empresa conquistou o "Troféu Distinção Ambiental 2001", concurso promovido pela Companhia de Desenvolvimento de Caxias do Sul.

8. Governança Corporativa

Na Assembléia Geral Ordinária de 17 de abril de 2001, a Companhia ampliou, de três para seis, o número de membros do Conselho de Administração. A nova composição compreende dois conselheiros internos, dois externos e dois independentes. Foi também instalado o Conselho Fiscal, composto por três membros titulares e três suplentes. Essas alterações trouxeram importantes contribuições para um melhor desempenho e transparência da Companhia.

9. Mercado de Capitais

9.1 Composição do Capital Social

O capital social da empresa é de R\$ 130 milhões, constituído por 82,1 milhões de ações, sendo 38,5 milhões de ações ordinárias escriturais e 43,6 milhões de preferenciais escriturais. A Marcopolo mantém o programa ADR Nível 1 (American Depositary Receipts) lançado no segundo semestre de 1996. Cada ADR representa 10 ações preferenciais. Esse programa confere aos investidores estrangeiros um maior grau de liquidez das ações da Companhia.

9.2 Desempenho das Ações Marcopolo na Bovespa

Indicadores/Anos	2001	2000	1999	1998	1997
<i>Número de transações</i>	1.617	1.404	1.384	856	1.280
<i>Ações Negociadas (milhões)</i>	17,9	13,2	10,4	18,6	286,2
<i>Valor transacionado (R\$ milhões)</i>	47,8	32,2	17,7	30,7	55,1
<i>Valor de mercado (R\$ milhões) ⁽¹⁾</i>	266,0	188,8	174,9	90,3	108,3
<i>Ações existentes (milhões) ⁽²⁾</i>	82,1	82,1	82,1	82,1	820,7
<i>Valor patrimonial por ação</i>	2,59	2,59	2,47	2,40	2,24
<i>Cotação (R\$/ por ação preferencial) ⁽³⁾</i>	3,24	2,30	2,13	1,10	1,32

(1) Para determinar o valor de mercado, utilizou-se a cotação da última transação do ano da ação **Preferencial Escritural (PE)**, multiplicado pelo total das ações (**OE+PE**) existentes no final de cada ano. (2) Total das ações da companhia após agrupamento das ações, em abril de 1998. (3) Cotação das ações PE no último pregão do exercício.

9.3 Juros sobre Capital Próprio

Em 31 de dezembro de 2001, foram creditados aos acionistas juros sobre o capital próprio no valor total de R\$ 20.484.429,64, à razão de R\$ 0,237 por ação ordinária e R\$ 0,2607 por ação preferencial. O valor líquido dos referidos juros, R\$ 18.367.295,15, foi imputado ao dividendo obrigatório declarado antecipadamente por conta do exercício de 2001 e serão pagos a partir de 10 de abril 2002.

10. Participação e Desempenho das Controladas

De forma direta ou indireta, a Marcopolo detém 100% do capital social de suas controladas, exceto na Polomex, onde a participação é de 74%, e na Superpolo, que é de 50%. Durante o exercício de 2001, foram implementadas ações visando consolidar a presença da empresa no Brasil e exterior. Como resultado, as controladas atingiram uma receita líquida de R\$ 326,7 milhões, crescimento de 23,1% em relação a 2000. O desempenho não foi uniforme em todas as unidades, em razão do contexto particular de cada região. As controladas, exceto as sediadas na Argentina, contribuíram positivamente com R\$ 45,2 milhões para o desempenho da Controladora. Estes resultados foram prejudicados pelas unidades localizadas naquele país, resultando, por consequência, numa Equivalência Patrimonial negativa de R\$ 26,7 milhões.

Ciferal: Em março de 2001, a Polo Investimentos Ltda., controlada integral da Marcopolo S.A., adquiriu a totalidade da participação pertencente à RJ Administração e Participações S.A, passando a deter 99,99% do capital social daquela empresa. Posteriormente, a Ciferal incorporou a Polo Investimentos, passando a ser uma controlada direta da Marcopolo. As medidas tomadas para o aumento da produção, das vendas e exportações, bem como o início da produção do veículo comercial leve, (LCV) Fratello, contribuíram para a reversão dos prejuízos. A receita líquida atingiu R\$ 99,6 milhões, crescimento de 75,9% em relação a 2000. A ampliação das atividades e integração com os objetivos da Controladora deverão propiciar melhores resultados globais.

Dinaço. Em março de 2001, as empresas Polo Investimentos Ltda. e MVC Componentes Plásticos Ltda., controladas da Marcopolo S. A. e únicas quotistas da empresa DINAÇO Indústria e Comércio de Ferro e Aço Ltda. (controlada indireta da Marcopolo), alienaram a totalidade das quotas que compõem o capital da Dinaço. Com essa operação, a Marcopolo ampliou seus investimentos na sua principal atividade.

MVC. A empresa ocupa posição de destaque no que concerne à tecnologia de fabricação de produtos em *RTM (Resin Transfer Molding)*, *Vaccum Forming*, e *Laminação Contínua*. A variada gama de produtos é destinada aos setores automotivo, ferroviário, aeronáutico, telecomunicações e de comunicação visual, entre outros. A ampliação da linha de produtos contribuiu para o aumento das receitas, que atingiram R\$ 40,1 milhões em 2001, o que representou crescimento de 62,1%. Além da ampla utilização de sua tecnologia nos produtos Marcopolo, novas aplicações e mercados estão sendo desenvolvidos para 2002.

Polomex. A instalação de fábrica própria no México e a *joint-venture* com a Mercedes-Benz daquele país vêm-se constituindo em grandes alavancadoras dos negócios da Marcopolo no exterior. O México continua sendo um excelente mercado e, por meio dele, espera-se abranger todos os demais países do NAFTA no próximo ano. Fruto das ações estratégicas desenvolvidas, o desempenho da controlada, em seu segundo ano de atividades, foi altamente positivo. A produção alcançou 1.423 unidades, um crescimento de 92,8%; a receita líquida atingiu R\$ 199,5 milhões, um crescimento de 115,4% em relação ao ano 2000. Para 2002, se prevê um

crescimento de 20% e, até 2004, poderá ser atingida a produção de 4.000 unidades ou o equivalente a 50% do mercado local.

Marcopolo Latinoamerica S.A. e Laureano S.A. A difícil situação da economia Argentina, ao longo dos últimos anos, e as medidas de desvalorização do peso, tomadas entre o final de 2001 e início de 2002, afetaram as atividades e os resultados das controladas naquele país. Os reflexos estão demonstrados nas Notas Explicativas anexadas aos Demonstrativos de Resultados de 31/12/2001, e item 04 deste Relatório. A Administração acredita numa retomada lenta, mas, gradual na economia Argentina, o que poderá contribuir para a melhoria do desempenho e recuperação dessas controladas.

Marcopolo Indústria de Carroçarias S.A. Localizada em Coimbra, Portugal, essa unidade continuou desempenhando sua função estratégica de manter a controladora permanentemente atualizada em relação à evolução tecnológica e ao design europeu de ônibus. A receita líquida atingiu R\$ 21,2 milhões, evolução de 7,1% em relação ao ano anterior. Estudos estão sendo realizados para ampliar as atividades nesse mercado.

Superpolo S.A. O acordo realizado no ano de 2000 para fornecimento de componentes e montagem de ônibus, alcançou pleno sucesso fazendo com que, em outubro de 2001, fosse concretizada uma *joint-venture* com a Superbus de Bogotá S.A., do Grupo Fanalca, na Colômbia. O objetivo é fabricar carrocerias para ônibus urbanos, micros e intermunicipais. As primeiras unidades foram entregues ao mercado no início de 2002. As instalações têm capacidade para produzir 2.000 unidades/ano. A Marcopolo participa com 50% do capital da nova empresa. Considerando a área de abrangência estabelecida para esta unidade (Colômbia, Venezuela, Peru, Equador e Panamá), espera-se uma importante contribuição aos negócios da Marcopolo.

Marcopolo South África Pty Limited. Dando continuidade ao “Projeto África” foi instalada fábrica própria, com sede em Johannesburg, na África do Sul. As atividades iniciaram em novembro de 2001 e no curto período em que operou no exercício passado, a receita líquida atingiu R\$1,4 milhões. A unidade tem capacidade de produção de 700 carrocerias/ano, entre urbanos e microônibus. Paralelamente, continua em vigor a aliança estratégica realizada em 2000, com a Scania South Africa Pty. Ltd., com fábrica na cidade de Pietersburg. A África desponta como um dos grandes mercados para o transporte coletivo, e a Marcopolo quer estar presente para ocupar parte considerável desse espaço.

11. Investimentos / Imobilizações

11.1 Investimentos na Controladora. Durante o exercício, foram feitos investimentos de R\$ 12,5 milhões, recursos aplicados principalmente em máquinas, equipamentos, edificações, ferramentas, equipamentos de computação e desenvolvimento de novos produtos, objetivando a modernização e atualização das unidades localizadas em Caxias do Sul. Os investimentos totais consolidados foram de R\$ 55,1 milhões.

11.2 Investimentos nas Controladas

Nas controladas, foram efetuados investimentos de R\$ 42,6 milhões referentes à modernização dos parques fabris, na introdução de novas linhas de montagem, à transferência da Polomex para Monterrey – México, à aquisição do saldo das ações da Ciferal e à implantação de duas unidades no exterior: na Colômbia, a Superpolo S.A., em outubro de 2001 e, na África do Sul, em Johannesburg, a Marcopolo South África Pty Limited, em novembro de 2001.

12. Balanço Social

O desenvolvimento e a valorização do quadro de colaboradores continuou a merecer prioridade por meio de investimentos nas áreas de educação, qualidade de vida e estímulo ao exercício da cidadania.

Número de Colaboradores	2001	2000	1999
<i>Controladora</i>	4.541	4.253	3.427
<i>Outras Controladas no Brasil</i>	1.890	1.838	1.642
<i>Unidades Controladas no Exterior</i>	678	568	331
Total	7.109	6.659	5.400
Índice de Rotatividade (%) ⁽¹⁾	0,63	0,69	1,09

(1) Referente à Controladora.

Capacitação Profissional - Foram realizadas 2.495 atividades de treinamento (1.035 no exercício anterior) voltadas à capacitação técnica e gerencial. A empresa concedeu 1.102 bolsas de ensino para cursos de nível médio, graduação, pós-graduação e mestrado.

Centro Marcopolo de Educação Corporativa - Instituído em 2001, o CEMEC pôs à disposição de 104 funcionários, gestores e potenciais sucessores em funções estratégicas, um programa especial de pós-graduação em Gestão Organizacional, com a duração de quatro anos. Desenvolvido em parceria com a EAESP - Escola de Administração de Empresas da Fundação Getúlio Vargas de São Paulo, o programa proporciona uma visão holística, que enfoca o profissional como indivíduo integral e técnico. No transcurso do exercício, também com a participação da EAESP que conta com o apoio técnico do The Boston Consulting Group, deu-se continuidade à implantação do sistema GVA - Gestão de Valor Agregado - projeto que deverá trazer favorável impacto no desempenho geral da companhia. Durante 2001, foram investidos R\$ 1,7 milhões nos programas destinadas à educação dos funcionários.

Programa Qualidade de Vida - O bem-estar dos funcionários e de seus familiares faz parte da filosofia da Marcopolo. Flexibilidade na escolha do Plano de Saúde, restaurante, transporte em linhas exclusivas, atendimento médico, odontológico e ambulatorial e ampla rede de convênios são fatores decisivos para o elevado nível de satisfação do pessoal, anualmente aferido por pesquisas internas.

Marcoprev - A sociedade de previdência privada da Marcopolo contabilizou um ativo de R\$ 31,3 milhões no final do exercício, um crescimento de R\$ 6,1 milhões em relação ao ano anterior. O plano assegura a todos os funcionários benefícios

complementares aos da Previdência Social. Como sua principal patrocinadora, a Marcopolo contribuiu, em 2001, com R\$ 4,2 milhões.

Fundação Marcopolo e Associação dos Funcionários - Geridas pelos próprios funcionários, essas entidades prestam benefícios nas áreas de auxílio financeiro, loja comercial, sede campestre, quadras de esporte e ampla área de recreação.

Programa de Participação nos Resultados - A empresa distribuiu R\$ 8,4 milhões aos seus colaboradores, como resultado de seus esforços pelo cumprimento das metas mutuamente estabelecidas no início do exercício.

13. Premiações

A empresa destacou-se, em 2001, em vários segmentos de suas atividades, conquistando uma série de prêmios: “As 100 Melhores Empresas para Você Trabalhar” – da Revista Exame – pela terceira vez consecutiva; Prêmio “Top Cidadania”, promovido pela ABRH-RS; Prêmio “Empresa Cidadã”, promovido pela ARH Serrana; “Certificado de Responsabilidade Social”, concedido pela Assembléia Legislativa do Rio Grande do Sul; pelo desempenho registrado no mercado externo, pela 4ª vez, foi contemplada com o “Prêmio Exportação”, conferido pela Associação dos Dirigentes de Vendas do Brasil; pela 5ª vez, a Companhia recebeu o “Prêmio Distinção Indústria” e o troféu “Prêmio Qualidade RS”, ambos outorgados pela FIERGS; “Encarroadora do Ano”, da revista Autodata e “Destaque em Marketing”, da Associação Brasileira de Marketing.

14. O segmento e o futuro

Para os próximos anos, a Marcopolo antevê, demanda mundial crescente em todos os segmentos. As ações terroristas de setembro nos Estados Unidos tornaram mais seguro, na percepção do público, o transporte rodoviário, que vinha estagnado desde 1997 e, beneficiando principalmente o setor de turismo no Brasil e no exterior. De outra parte, o transporte urbano, prejudicado pela ação dos operadores clandestinos, deverá apresentar boa recuperação, já percebida pela forte expansão da demanda no 1º trimestre deste ano. Os microônibus, por serem complementares ao sistema, também estão sendo beneficiados com a reativação do mercado. Prefeituras como as de São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte estão racionalizando o sistema de transporte, legalizando veículos alternativos, investindo em infra-estrutura viária e projetando sistemas integrados de transporte.

A Marcopolo vem participando ativamente de órgãos sindicais e associativos, tais como o SIMEFRE, FABUS, ANTP, bem como apoiando associações de classe como a ABRATI e NTU, no sentido de que seja priorizado o transporte coletivo sobre o individual. Vem tomando parte ativa em grupos de trabalho e seminários promovidos pela SEDU (Secretaria Especial de Desenvolvimento Urbano), no sentido de elaborar um plano global para o transporte urbano no país. Somente com pesados investimentos na infra-estrutura viária evitar-se-ão os congestionamentos urbanos, reduzir-se-á a poluição ambiental e diminuir-se-ão, sensivelmente, os crescentes índices de acidentes de trânsito.

15. Expectativas para 2002

Neste exercício, a Administração concentrará esforços na consolidação da expansão realizada em 2001, na unificação das operações de ônibus no Brasil (Marcopolo e Ciferal), na recuperação das unidades deficitárias e na melhoria do desempenho das demais. O mercado brasileiro de ônibus sinaliza um aumento de demanda de 5% em relação a 2001 e as exportações mostram tendência crescente. A Marcopolo iniciou o exercício de 2002 com bastante otimismo, prevendo crescimento mínimo de 5% na receita líquida consolidada e uma evolução real nos resultados.

16. Agradecimento

As empresas Marcopolo têm o privilégio de contar com pessoas que fazem as coisas acontecerem. Os 7.100 colaboradores enfrentaram um duro desafio no ano que passou, e responderam de forma eficaz. Estamos firmemente convictos que somos capazes de superar, sempre, novas metas. Nossos agradecimentos a cada um dos colaboradores e também aos senhores acionistas pela confiança, aos clientes, fornecedores e instituições financeiras, pelo apoio incondicional com que distinguiram a empresa durante o exercício recém findo.

Caxias do Sul, 15 de março de 2002.

A Administração.